

O uso de diários de campo na reflexão sobre a prática docente de licenciandos de química

Giseli L. Santos¹ (IC)*gis_leticia@hotmail.com, Mateus W. de F. Eleutério¹ (IC), Evelyn A. Melo¹ (IC), Larissa de K. Simões¹ (IC), Pedro. R. de Jesus¹ (IC), Rita de C. Suart¹ (PQ).

¹Departamento de Química, Universidade Federal de Lavras-UFLA, Lavras, MG, Brasil.

Palavras-Chave: Diário de campo, formação inicial, PIBID.

Introdução

O diário de campo se mostra uma ferramenta útil para a análise da prática docente e da reflexão do ser professor, possibilitando ao docente, uma fonte de dados sobre o magistério, a serem tomadas como objeto de estudo pelo educador (Gonçalves et al., 2008). Martín e Porlán (1997) definem o diário como guia para a reflexão sobre a prática e possibilita a tomada de consciência do professor sobre seu processo de evolução, e de seus modelos de referência.

Dada à relevância da análise de diários de educadores, esse trabalho analisa os registros elaborados por três licenciandos participantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência. Os diários foram escritos na realização de uma unidade didática, com tema Termoquímica, para alunos do ensino médio de uma escola pública.

Resultados e Discussão

Porlán e Martín (1997) defendem o diário como ferramenta de reflexão, no qual o professor concebe a realidade escolar de acordo com seu modelo didático, que influencia sua prática docente. Esta postura reflexiva é notada pelo Licenciando A, mencionando a aula que envolvia experimentação: *“Um erro que reparei logo que sai da sala de aula foi que usei o experimento como comprovação da teoria, não como instrumento de provocação”*. Schnetzler (2002) traz que atividades experimentais são importantes se tem papel investigativo e função pedagógica, contribuindo para o educando interpretar fenômenos. O licenciando refletiu sobre sua postura e concluiu que experimentação como comprovação da teoria não lhe pareceu eficaz.

Notou-se também, a manifestação de angústia da licencianda B em razão da não participação dos alunos em sua aula. *“(…) Por mais que eu tentasse a turma não via aquilo que eu ensinava como algo sério... A turma conversava e haviam três meninas lá no fundo que aparentemente mal deram atenção ao fato de eu estar na sala... Sai da turma um pouco aborrecida...”*. Esse trecho mostra um momento em que o diário foi um meio de desabafo da licencianda frente a uma situação imprevista pela mesma (Galiazzi ;Lindemann ,2003).

A licencianda B questiona sua estratégia didática, para obter a atenção dos alunos para a

matéria: *“A situação (...) melhorou quando percebi que andando pela sala e conversando com os estudantes lado-a-lado ou frente-a-frente, eles prestavam mais atenção (...). Além disso, procurei (...) dar exemplos próximos ao cotidiano deles a fim de aguçar-lhes cada vez mais a curiosidade em relação ao conteúdo”*. Aqui, a licencianda B, considera as adaptações às quais se submeteu para alcançar a atenção dos discentes.

Observou-se ainda que, alguns licenciandos refletiram sobre a prática pedagógica dos demais, já que um licenciando acompanhava o que estava ministrando a aula. A licencianda C, relata o observado na aula da licencianda B: *“A bolsista usou exemplos muito interessantes em suas aulas (...). A utilização desses exemplos gerou uma discussão legal com os alunos, com isso ela conseguiu chamar a atenção da sala”*. Silveira e Axt (2008) colocam que, quando um sujeito entrar em contato com um texto produzido por outro, se produzirá uma tensão entre os dois olhares. O olhar do segundo sujeito intervirá com suas posições.

Conclusões

O uso do Diário é uma ferramenta que permite a professores, e futuros professores, reflexão sobre suas posturas e práticas pedagógicas. Esta reflexão é mais efetiva se há correspondência das observações entre os diversos sujeitos envolvidos.

Agradecimentos

PIBID/Capes, E. E. João B. Hermeto.

GONÇALVES, F. P. et al. O Diário de Aula Coletivo no Estágio da Licenciatura em Química: Dilemas e seus Enfrentamentos. **QNEESC**, N° 30, Novembro de 2008.

MARTÍN, J. PORLÁN, R. **El diario del profesor: un recurso para la investigación en el aula**. Sevilla: Díada, 1997.

SILVEIRA, P. D., AXT, M. Diário de campo na formação docente: escrita, leitura e análise de experiências. In: SEMINARIO DE LA RED LATINOAMERICANA DE ESTUDIOS SOBRE TRABAJO DOCENTE, 7., 2008, Buenos Aires. **Anais...** Buenos Aires: RLESTD, 2008. 1 CD-ROM.

SCHNETZLER, R. P. A Pesquisa em Ensino de Química no Brasil: Conquistas e Perspectivas. **Q. N.**, v. 25, s1, p.14, 2002.

GALIAZZI, M. C., LINDEMANN, R. H. O diário de estágio: reflexão pela escrita para a aprendizagem sobre ser professor.

Olhar de professor., v. 6(1): 135-150, 2003.